



Suas Magestades e Altasas passam sem novidade em suas importantes saudes.



O ladrão passa sem incommodo na sua importante saude.

OS MURROS REAES.



Europa anda toda ao sóco. Os primeiros murros politicos que se deram foi em Portugal: jámais esquecerão os famosos sopapos do Reis Costelleta, e Pereira de Mello. Esses tabéfes ainda estão gravados na memoria de todos, e nas faces dos dois esmurrados, para que os possamos esquecer. Lá acaba a princeza Sofia de dar duas bolachas no imperador d'Austria, deixando-lhe a cara a arder. Pedro Bonaparte foi ás ventas ao representante Gastier!! Apesar de serem sopapos reaes, nem por isso deixam de ser murros. A princeza Sofia, depois de dar uma tremenda descompostura em seu sobrinho, acabou por lhe pôr as mãos na imperial cara! Oh! progresso, nós te saudamos!

Pedro Bonaparte (um principe!!) a imitar no parlamento francez o nosso costelleta, um principe de murro feito, descendo á arena popular para sócar um representante do povo!

Entre nós ainda a civilisação está nas trévas quanto aos sopapos reaes, aliás quantos sócos e mesmo pontapés já teria levado o valído? Deitem-lhe a princeza Sofia ás ventas e verão o estado em que o deixa; entreguem-o ao tal Pedro Bonaparte, que lhe não sabe das mãos sem pelo menos duas costellas partidas.

O patusco sabe com quem está mettido, por isso vai chalrear para a janella; se desse com quem tivesse cabellino na venta, ou com uma Sofia alemã, já ninguém lh'as tirava do corpo. Encontrou móle carregou, abençoado elle seja; em quanto o pão vai e vem folgam as costas. Um bello sóco alemão dado a tempo e com força vale um throno. Ainda não é tarde, talvez em logar de sóco leve roda de pontapés. O mais real seria atira-lo da janella abaixo, a chalreação acabaria, e alguém mostraria que tem sangue na guelra. Muita falta nos faz cá a princeza Sofia, essa paideira d'Aljubarrota do Norte!

DIALOGO ENTRE DOIS SALOIOS.



Saloio. — O' compadre, a quem pertence Portugal?

Compadre. — Ao Cabral.

Saloio. — Que systema governa?

Compadre. — O da Tranquiberna.

Saloio. — Para quem serve todo o publico rendimento?

Compadre. — Para ladrões, devassos, e camellos de S. Bento.

Saloio. — Onde foi dar a nossa agricultura?

Compadre. — Atiraram com o cadaver á sepultura.

Saloio. — E a nossa marinha, coitadinha?

Compadre. — Anda á pesca da sardinha.

Saloio. — Mas a industria melhorou?

Compadre. — A apanhar trapo expirou!

Saloio. — Porém o credito não remedeia tudo?

Compadre. — Sim, desse fez o banco o seu entrudo!

Saloio. — Que lhe resta pois á nação?

Compadre. — Entregar tudo ao valído ladrão!!

CHRONICA D'ELREI D. CABRAL

POR

FERNAM HERMIGUES BORRALHO.

(pagina inedita)

Como elrei D. Cabral se partiu mui contente para Thomar, levando consigo o fructo de seus roubos, e de como Dona Mencia se foi ter com seu valído.



Parecendo a elrei D. Cabral ter já commodidade de commetter a conquista dos pintos do povo portuguez, em que trazia de ha muito postos os intentos, e a memoria cada dia refrescada com suas lembranças e desejos, começou dar ordem a principios como se fizesse: o qual mandou chamar D.

Marcos Preto, padre branco, homem de muito vinho, de humor paeiro, e lhe disse que o seguisse para Thomar. Dom Marcos, posto que como experimentado em vinho, não approvasse os desenhos de elrei, pois muito arreceava que naquellas partes houvesse só carrascão — não ousou dizer-lhe seu parecer, mas com temor pegou d'uma borracha e foi fazer o que elle

mandava. Elrei querendo solidar mais o intento — commetteu o ultimo roubo, e carregado como um ouriço se partiu mui ledo e galhardamente escarranchado n'um macho d'arrieiro.

Continuando elrei D. Cabral pela posta, Dona Mencia, que nelle trazia postos os olhos, morta de saudades, tambem se partiu ao mesmo tempo, seguida por um numeroso sequito de fidalgos de antiga linhagem, entre os quaes se contavam D. Albano Seringa, D. Recta, D. Poças, e frei João Carlos, jesuita, fundador do collegio da — Travessa chamada dos ladrões — que em memoria d'elrei se instituirá. Andava o bojo de D. Marcos Preto com extrema abastança de vinho, e as pernas tremiam-lhe como varas de marmelleiro, quando as duas cavalgadas chegando-se uma á outra se abraçaram com muito amor..... Dona Mencia..... Elrei D. Cabral..... o valído..... rainha..... escandalo.....

N. B. O manuscrito do amor em diante estava tão dilacerado, que apenas podemos colher essas palavras soltas que ahi deixamos, e que de nenhum modo se percebem.

Os RR.

Parece que o Agostinho dos relógios pretende mudar-se; procura casa com portas para dentro e fóra da cidade.

Um espião.

Dizem-nos que em Cintra tem apparecido dois retratos pintados nos muros com carvão, e por baixo escripto:

Dois corações unidos  
Fazem uma só prisão.

Um dos retratos, segundo dizem, é o do valído, o outro ..... por causa da nevoa não o viu bem a pessoa que nos escreve!

PARTE DE POLICIA.

Prisões effectuadas de 22 para 23.

Antonio de tomar, por ser encontrado a deshoras, conduzindo ás costas innumeraveis pedras, que se reconheceram ser do palacio d'Ajuda.

Felix Pereira, em consequencia de levar debaixo do capote uma velha macrobia, que era propriedade do gabinete anatomico do hospital de S. José.

Il Commendatore d'Avila, por andar passeando ás 11 horas da noute em S. Pedro d'Alcantara, e sendo apalpado achou-

se-lhe 'um cadastro, arma prohibida pelas leis do reino.

Vaz Preto, ecclesiastico, por desordem no largo das Necessidades, resultado de embriaguez.

Agostinho Albano, por desordem e provocação directa a um doente do bairro de Alfama, que pertendia curar com a seringa Europêa.

Visconde de Castellões, em virtude de uma sentença commercial, preso por uma quebra fraudulenta.

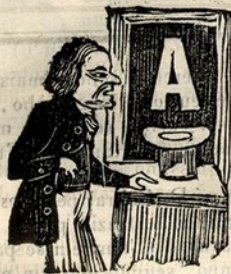
Em verdade, todos scismão para que servirão n'uma sala de baile, as pobres e innocentes pedrinhas. Dar-se-ha acaso que o valido tencione transformar o seu palacio em praça do Rocio?! Pertenderá converter a sua sala em picadeiro, e nesse caso quaes os quadrupedes que frequentarão os sarões de S. Ex.<sup>a</sup>! A cabeça perde-se em conjecturas!!!

lido cantará a aria do Paizão a cavallo n'um burro de Cintra.

Apezar do espectáculo ser verdadeiramente colossal, o preço dos logares será o mais modico.

# ANNUNCIOS

## ATÉ NOS FURTAM A PEDRA!



sala da calçada da Estrella vai-se tornando uma obra grandiosa de dia para dia; de hora para hora. Seu illustre proprietario não contente de empalmar o ouro dos portuguezes, não contente de engolir quanto ti-

nhamos, e quanto podíamos vir a ter — engolle agora pedras!! Esta escapou ao Malabar!....

Diz-se que as pedras destinadas para a obra do palacio d'Ajuda vão desaparecendo, e acrescenta-se pela bôca pequena, que toda a pedraria se encaminha para o domicilio do valido, que se converteu em abestruz — degire pedragulho!!!

## ESPECTACULOS.



a segunda feira 27 do corrente terá lugar em um dos theatros da capital (que se annunciará) e em beneficio de José da Caetana e José da Calçada, a primeira representação do drama—Agostinho dos relógios encantados — em 4 actos e cinco quadros.

José dos Conegos em obsequio ao beneficiado dará uma corrida a cavallo no Bata, sahindo do theatro a meio trote até Belem.

O Commendatore lerá tres paginas do cadastro sem tomar o folego.

Feliz de la Catana dançará o passo Stierienne com as suas velhas; e a final o va-



Agostinho dos Relógios acaba de abrir um curso completo na Terra Santa, de roubo de relógios, caixas de prata, lenços de seda etc., todos os dias sem exceptuar os sanctificados.

As pessoas que desejarem aproveitar-se do seu merecimento, podem dirigir-se ao mesmo Agostinho, ou ao sr. José da Caetana, igualmente professor na mesma academia.

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Agostinho dos relógios, em procura do communismo das algeibeiras — publicou-se a 1.<sup>a</sup> folha.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

